

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Eduardo Raymundo Xavier

O MÉTODO EDUCATIVO UTILIZADO PELO MOVIMENTO ESCOTEIRO COMO OPÇÃO DE LAZER CONSTRUTIVO FRENTE A SOCIEDADE PÓS MODERNA E SUA FORMAÇÃO LÍQUIDA.

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientador: Prof. Luiz Flavio Neubert

Juiz de Fora
2017

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **Eduardo Raymundo Xavier**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201372237A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso **O MÉTODO EDUCATIVO UTILIZADO PELO MOVIMENTO ESCOTEIRO COMO OPÇÃO DE LAZER CONSTRUTIVO FRENTE A SOCIEDADE PÓS MODERNA E SUA FORMAÇÃO LÍQUIDA.**, desenvolvido durante o período de 21 de agosto de 2017 a 15 de novembro de 2017 sob a orientação de Luiz Flávio Neubert, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, 17 de novembro de 2017.

Eduardo Raymundo Xavier

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

O MÉTODO EDUCATIVO UTILIZADO PELO MOVIMENTO ESCOTEIRO COMO OPÇÃO DE LAZER CONSTRUTIVO FRENTE A SOCIEDADE PÓS MODERNA E SUA FORMAÇÃO LÍQUIDA.

Eduardo Raymundo Xavier

RESUMO

O trabalho busca apresentar de maneira elucidativa o Método Educacional utilizado pelo Movimento Escoteiro no Brasil, com seus princípios, normas e argumentos fundamentais, como forma de educação complementar e opção de lazer construtivo, visando o desenvolvimento do jovem em vários aspectos de sua personalidade, lhe dando base para acrescentar capital cultural, fomentando seu intelecto, compromisso, responsabilidade, iniciativa, autonomia, enfim, valores e condições para se colocar de forma ética e moral em uma sociedade que hoje prega valores menos nobres e mais imediatistas. No decorrer do trabalho, desenvolvemos conceitos sobre a pós-modernidade e seus aspectos atuais, o lazer como forma de oportunidade de construção pessoal, e para isso trazemos a importante contribuição de sociólogos como Zigmunt Bauman e Joffre Dumazedier, pensadores como Ricardo Requiza, Theodor Adorno e Max Horkheimer, todos nos auxiliando a entender o caminho que a humanidade vem seguindo na desconstrução de relações interpessoais e suas consequências não só para o indivíduo, mas para o convívio e estrutura social como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Modernidade líquida; Formação do Jovem; Movimento Escoteiro

Introdução

Este artigo propõe-se a problematizar sobre os rumos que os relacionamentos interpessoais tomaram na dita pós-modernidade, ou modernidade líquida como é bem definida pelo sociólogo Zigmunt Bauman (2001), que compara os valores e estruturas sociais de hoje com os líquidos, que possuem fluidez e não a dureza do sólido. Esses relacionamentos podem tomar formas variadas e flexíveis, e se moldam conforme a conveniência ou o meio que lhes é oferecido, sem possuir uma conformação definida ou duradoura, podendo mudar a qualquer momento mediante um estímulo exterior ou mudança de propriedade em sua composição. Além disso, as instituições atuais são hoje como os líquidos, vemos pelos exemplos do capitalismo e as relações pessoais que possuem um conceito ou definição efêmeros, que podem ser mudados de um dia para o outro. No caso do capitalismo conceituado tradicionalmente, na sua forma original de produção de bens e consumo, salvo algumas exceções remanescentes do passado, possui sua vertente líquida, através do capitalismo especulativo, totalmente fluido, onde os investidores transitam pelos diversos países junto com seus numerários conforme lhes convém, Bauman em Modernidade Líquida, exemplifica o capitalismo tradicional como "Capitalismo Pesado" e cria a figura do "Capitalismo Leve", comparando-os a um navio e um avião respectivamente:

Os passageiros do navio "Capitalismo Pesado" confiavam (nem sempre sabiamente) em que os seletos membros da tripulação com direito a chegar à ponte de comando conduziriam o navio a seu destino. Os passageiros podiam devotar toda sua atenção a aprender e seguir as regras a eles destinadas e exibidas ostensivamente em todas as passagens. Se reclamavam (ou às vezes se amotinavam), era contra o capitão, que não levava o navio a porto com a suficiente rapidez, ou por negligenciar excepcionalmente o conforto dos passageiros. Já os passageiros do avião "Capitalismo Leve" descobrem horrorizados que a cabine do piloto está vazia e que não há meio de extrair da "caixa preta" chamada piloto automático qualquer informação sobre para onde vai o avião, onde aterrizará, quem escolherá o aeroporto e sobre se existem regras que permitam que os passageiros contribuam para a segurança da chegada. (Bauman 2001, p.77)

E nesta forma líquida de relação vive a humanidade nos dias atuais, e este comportamento social vem interferindo na formação dos jovens, com uma ênfase cada vez maior no individualismo, na busca pela sua identidade mediante tantas opções, e a falta de um vínculo mais sólido com relacionamentos e conceitos anteriores que foram abolidos pela *fluidez* atual. Sempre almejando a busca pela sua realização individual e não mais importando a realização do coletivo, pois o que vale é o sucesso pessoal. Ademais, existe um esvaziamento do pensamento no bem comum, sintoma da individualização da sociedade e dos reflexos que esta causa, e neste ponto voltamos a mencionar novamente Bauman(2001):

Nas novas circunstâncias, o mais provável é que a maior parte da vida humana e a maioria das vidas humanas consumam-se na agonia quanto a escolha de objetivos, e não na procura dos meios para os fins, que não exigem tanta reflexão. (Bauman 2001, p.79)

Sobre a não exigência de reflexão chegamos ao ato do consumismo, uma das maiores consequências da comodidade e falta de raciocínio do homem contemporâneo que age impulsivamente, pela necessidade de possuir criada pela propaganda e expedientes diversos, maquiavelicamente concebidos para tal resultado. O consumismo é estimulado pelas corporações transnacionais que produzem bens descartáveis e fluidos, mas que para isso buscam a produção ao menor custo possível, sem estabelecer qualquer comprometimento com o país em que ora estão sediados, tampouco com a população ou mais especificamente com os trabalhadores de que se utilizam de maneira inescrupulosa. Visto isso, um dos mais vulneráveis alvos desta indústria é o jovem, vítima de um mercado que define não só o consumo material como o cultural, através da própria indústria cultural, a qual no início seu trabalho com a multiplicação de obras de arte em cópias, trazendo para a maioria da população o acesso que até então era restrito a uma pequena parcela elitizada da sociedade, e hoje domina o processo de concepção, produção e comercialização de músicas, filmes, programas de televisão e peças teatrais. Em suma, tudo que se refere à cultura e entretenimento, os transformando em negócios lucrativos, tirando ou impedindo de entrar no mercado opções alternativas que não são as criadas para o consumo de e para a massa de consumidores, sendo esses desestimulados a pensar e ter um senso crítico próprio, e sobre esta Indústria Cultural, trazemos as palavras de Adorno e Horkheimer na obra *Dialética do Esclarecimento*, para melhor entendê-la:

A indústria cultural pode se ufanar de ter levado a cabo com energia e de ter erigido em princípio a transferência muitas vezes desajeitada da arte para a esfera do consumo, de ter despido a diversão de suas ingenuidades inoportunas e de ter aperfeiçoado o feito das mercadorias. (Adorno; Horkheimer 1985, p.111)

Na obra acima citada, é esclarecido que o propósito desta indústria cultural é fornecer uma cultura fácil e previsível ao consumidor, que ele não tenha que usar seu raciocínio para chegar às suas próprias conclusões, que consuma seus produtos como são oferecidos, sem maiores hesitações, pois quando o indivíduo passa a questionar torna-se mais crítico e começa a sair do padrão de consumo idealizado pelas corporações, e isso não é o que as mesmas buscam, visto que quanto mais fácil e fluido for o produto, mais sucesso no mercado ele terá, pois sua aceitação não demanda esforço ou tampouco outro movimento que dificulte o intuito da aquisição pelo cliente.

Neste cenário se encontra o jovem, que desde tenra idade é bombardeado pelas várias opções de consumo, começando a formar seus valores baseados no ter e possuir. Quem não tem acesso ao consumo se torna um indivíduo fora do sistema, sendo que os principais valores humanos como caráter, dignidade e honra são substituídos por valores líquidos, que hoje podem ser o de possuir isso ou aquilo, ou ter acesso a produtos culturais que o fazem se sentir completo ou melhor do que os outros, sem no entanto ter realmente dentro de si esta plena satisfação, pois mediante a mais simples auto análise ou reflexão, descobre o vazio existencial que acompanha a maioria dos indivíduos que vivem sob esta égide consumista.

O lazer e suas definições:

Cientes da pós-modernidade e seus efeitos colaterais nas relações humanas, mais especificamente na formação do jovem, devemos buscar uma forma de compensação, ou melhor, oposição a sanha consumista, distorções valorativas e sociais, através das possibilidades disponíveis para o acesso a uma forma de vida comprometida consigo e com o meio em que vive. Existe a possibilidade de atingir uma qualidade melhor de vida através do bom emprego de seu tempo livre, ou de lazer, como por exemplo, empregar de forma mais construtiva seu tempo que não está vinculado a obrigações ordinárias do dia a dia, como escola, afazeres vinculados a sua família ou religião. Começamos por entender a definição de Lazer com um grande nome dedicado ao tema, o sociólogo francês Joffre Dumazedier (1973).

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação

desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.”(Dumazedier 1973, p.34)

Com o intuito de acrescentar, trazemos também o conceito de Renato Requiça sobre o lazer, pois este se aproxima bastante da linha que temos seguido neste artigo:

“ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social.”(Requiça 1980, p.35)

Neste tempo de lazer o jovem preferencialmente se ocupa com atividades relacionadas a sua realidade social ou nível cultural, jovens de maior poder aquisitivo possuem mais opções do que os que vivem em condições menos favorecidas, e isto é imprescindível para entendermos o acesso do jovem às atividades em suas horas não dedicadas ao estudo formal, uma vez que presumivelmente, pela idade, o mesmo não trabalha e em função disso não vamos abordar a relação de lazer e trabalho.

Nesta proposta de preenchimento de seu tempo dedicado ao lazer, chegamos ao ponto que intencionávamos: o da opção do movimento escoteiro como forma de investir seu tempo livre, em desenvolvimento pessoal e ao mesmo tempo diversão. No movimento escoteiro o jovem encontra uma educação complementar, focada em seu crescimento intelectual, integração social, dentre outras vantagens, sem deixar de lado o entretenimento, o lúdico e tudo mais que tem sido tirado dele pela sociedade competitiva e sedenta de resultados, onde cada vez mais a criança abrevia sua infância e é pressionada a tomar decisões e posturas precoces, para que o mais rápido possível possa aproveitar as *oportunidades de carreira* que lhe são oferecidas.

O Escotismo, princípios, estrutura e alternativa como método educativo.

Em contra partida a esta realidade que vimos retratando, existe um trabalho centenário que busca desde a sua origem a mudança do jovem pela educação, utilizando seu método de “aprender fazendo”, uma das bases do escotismo, e que para fins de estudo vamos nos limitar a realidade vivida no Brasil através das diretrizes da UEB, União dos Escoteiros do Brasil.

Neste prisma, vamos abordar os recursos utilizados para sobrepor o grave desvio que o jovem de hoje tem nos seus conceitos de caráter, valores morais, familiares, sociais e éticos, e como o movimento escoteiro pode auxiliar nesta “revisão” de paradigmas que a sociedade de uma forma geral vem incutindo no jovem.

Partimos da premissa de que alguns dos autores citados neste trabalho sejam do conhecimento do leitor final, pois ele se dirige primeiramente ao meio acadêmico, no entanto o mesmo não ocorre com o movimento escoteiro, que tem sim seu reconhecimento em vários países no mundo, mas muitos não possuem maior compreensão do que o Escotismo realmente se propõe e quer realizar com sua obra. Em função disso começamos a explanação mais sucinta do referido movimento, começando pela breve biografia de seu fundador extraída do livro de sua autoria Escotismo para Rapazes e a relação com o início do movimento na Inglaterra.

O escotismo foi fundado por Robert Stephenson Smyth Baden-Powel, nascido em Londres, Inglaterra em 22 de fevereiro de 1857, tendo como pai o Reverendo H.G. Baden Powel, professor em Oxford e sua mãe, Henrietta Grace Smyth, filha do almirante inglês William Henry Smyth. Passou sua infância na Inglaterra, onde perdeu o pai aos três anos de idade e viveu este período com mais seis irmãos, com boa educação e muito contato com a vida ao ar livre.

Aos 19 anos terminou seus estudos na escola Charterhouse e foi para a Índia como Subtenente do Regimento da Cavalaria Ligeira, e na Guerra da Criméia teve ótimo desempenho militar, chegando a capitão aos 26 anos de idade. Em 1887 foi combater na África, na campanha contra os Zulus, posteriormente contra as tribos Ashantis e os ferozes guerreiros Matabeles, conseguindo de seus inimigos o apelido de “Impisa”, “o lobo que nunca dorme”, pela coragem, perícia e capacidade de rastreamento, sendo que em 1899 ele galga a patente de Coronel. Na África do Sul, teve a incumbência de trabalhar nas relações entre a Inglaterra e o governo da República de Transval, sendo que ao chegar ao ponto de rompimento dos dois lados, teve a incumbência de marchar para Mafeking, cidade no coração do país, quando começou a guerra do Boers e neste cenário, iniciando em 13 de outubro de 1899, ele permaneceu durante 217 dias em um cerco na cidade de Mafeking promovido pelas forças esmagadoramente superiores dos inimigos, mas durante todo o tempo manteve sua posição, conseguindo socorro aliado em 18 de maio de 1900. Finda esta campanha, é promovido a Major-General e torna-se um herói aos olhos de sua nação.

Este breve relato sobre a biografia do fundador é determinante para que a partir deste ponto possamos demarcar o início do movimento escoteiro, pois ao retornar como herói para a sua nação e receber muitas homenagens, viu também que seu livro “Aids to Scouting”, com tradução de “Ajudas à Exploração Militar”, tinha pego carona em sua popularidade e também estava sendo utilizado para educação de jovens, e viu nisso um desafio, passando a estudar várias obras dedicadas a educação e a trabalhar no que percebeu ser uma oportunidade de criação de um novo formato de educação complementar para jovens, baseado na exploração e atividades ao ar livre, mas que buscavam também a formação moral do jovem. Inclusive porque há relatos de que na época surgiu um problema criado após a revolução industrial, quando ocorreram grandes concentrações populacionais em cidades industriais inglesas, e com isso o crescimento de efeitos relacionados ao ócio improdutivo como o jogo, prostituição, alcoolismo e drogadição e como consequência do acesso aos mesmos e falta de políticas contrárias a disseminação destes problemas, a juventude estava cada vez mais envolvida com o consumo de tabaco e álcool, repetindo o quadro social que vivemos hoje e em muito agravado pelas mazelas da sociedade provocadas pela individualidade e falta de valores, que este trabalho se propõe a discutir.

Baden Powel então tomou a iniciativa, para comprovação prática de seu método já então estruturado, de no verão de 1907 ir com um grupo de rapazes para a ilha de Brownsea, no Canal da Mancha, para realizar o primeiro acampamento escoteiro da história, sendo que o experimento foi coroado de êxito.

Logo em seguida, em 1908, nos primeiros meses lança em seis fascículos quinzenais o manual de adestramento “Escotismo para Rapazes”, e a partir desse momento houve um processo de multiplicação de iniciativas de criações de patrulhas e tropas independentes, não só na Inglaterra, como em outros países. Nesta visão histórica existe um fato de que Baden Powel não tinha a pretensão de criar uma nova organização, mas sim de oferecer às já existentes uma ferramenta de auxílio na educação dos jovens ingleses. Todavia se viu impelido a organizar o que ele passa a chamar de Movimento Escoteiro e não por acaso coloca o termo “movimento” ao contrário de organização ou outros similares, pois este por si já traz a idéia de mudança, transformação e deslocamento, buscando um mundo melhor através da educação dos jovens.

O escotismo chegou à América do Sul em 1909 no Chile e em 1910 no Brasil, trazido por oficiais da marinha brasileira, que estavam em treinamento na Inglaterra e ao desembarcarem em 17 de abril de 1910, na maioria pertencente ao encouraçado “Minas Gerais”, trouxeram consigo uniformes, literatura e tudo mais que encontraram para disseminar a idéia em terras nacionais. No dia 14 de junho do mesmo ano, fundaram o “Centro de Boys Scouts do Brasil”, no Rio de Janeiro e depois em 1914 em São Paulo.

Mundialmente o escotismo é regido pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro, OMME, entidade apolítica, independente e sem vínculos governamentais, sendo que possui 164 organizações nacionais, espalhadas por 223 países e territórios do mundo todo, com aproximadamente 40 milhões de membros é o maior movimento de e para a juventude do mundo.

A União dos Escoteiros do Brasil (UEB), é a única instituição oficialmente reconhecida pela OMME no país, que tem por prática ter somente uma representante por país, contudo, existem movimentos que trabalham sob o mesmo prisma e até mesmo com denominações que fazem referência ao escotismo, mas de forma independente ao bureau mundial. Isto posto, adotamos como referência para este estudo os conceitos, princípios, literatura e tudo mais que envolve a atividade escoteira no Brasil, baseados nos preceitos e regras fornecidos pela UEB.

Como ponto de partida para o entendimento do escotismo no Brasil, vamos transcrever as regras 001, 002 e 003 do livro POR – Princípios, Organização e Regras-, na sua edição de 2013, livro este que é o ponto de referência para elucidar dúvidas sobre práticas, usos e costumes, assim como sanções a quem os infringir, dentre outros aspectos, sendo essa a principal literatura institucional da UEB.

Regra 001 – DEFINIÇÃO DO ESCOTISMO

O Escotismo é um movimento educacional de jovens, sem vínculo a partidos políticos, voluntário, que conta com a colaboração de adultos, e valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, etnias e credos, de acordo com seu Propósito, seus Princípios e o Método Escoteiro, concebidos pelo Fundador Baden-Powell e adotados pela União dos Escoteiros do Brasil (POR 2013, p12).

Regra 002 - PROPOSITO DO ESCOTISMO

O propósito do Movimento Escoteiro é contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas,

intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades, conforme definido pelo seu Projeto Educativo (POR 2013, p12).

Regra 003 – PRINCÍPIOS DO ESCOTISMO

Os princípios do Escotismo são definidos na sua Promessa e Lei Escoteira, base moral que ajusta-se aos progressivos graus de maturidade do indivíduo. São eles:

- a) Deveres para com Deus – adesão a princípios espirituais e vivência ou busca da religião que os expresse, respeitando as demais;
- b) Deveres para com o próximo – lealdade ao nosso País, em harmonia com a promoção da paz, compreensão e cooperação local, nacional e internacional, exercitadas pela Fraternidade Escoteira. Participação no desenvolvimento da sociedade com reconhecimento e respeito à dignidade do ser humano e ao equilíbrio do meio ambiente;
- c) Deveres para consigo mesmo – responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento (POR 2013, p12).

Dentro do Capítulo I, que versa sobre os Fundamentos do Escotismo, temos ainda as regras 004 e 008, que tratam respectivamente sobre a Promessa Escoteira, para jovens de 11 a 21 anos, onde são definidos os princípios do escotismo e a Lei Escoteira.

Promessa Escoteira

“Prometo, pela minha honra, fazer o melhor possível para: cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria; ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião; e, obedecer à Lei Escoteira.” (POR 2013, p12).

Lei Escoteira

- I. O escoteiro tem uma só palavra, sua honra vale mais que sua própria vida;
- II. O escoteiro é leal;
- III. O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação;
- IV. O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros;
- V. O escoteiro é cortês;
- VI. O escoteiro é bom para os animais e as plantas;
- VII. O escoteiro é obediente e disciplinado;
- VIII. O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades;
- IX. O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio;
- X. O escoteiro é limpo de corpo e alma. (POR 2013, p13)

Existem variações da promessa para o ramo Lobinho, membros estrangeiros e também para os adultos voluntários, mas como a aqui transcrita é para os jovens de 11 a 21 anos e compreende a maior parte dos jovens, vamos usá-la como referência para entender como funciona o método escoteiro.

Quanto ao termo jovem tratado aqui, utilizamos um perfil mais abrangente que o definido por faixas etárias, pois o jovem no escotismo pode atuar dos 6,5 até os 21 anos, que é a fase em que estão formando seu caráter e valores básicos, e o tempo de membro juvenil para a UEB, passados os 21 anos, só podem ser admitidos como adultos voluntários, sem limite de idade estipulado e principalmente respeitando as diretrizes da UEB quanto a idoneidade do candidato, perfil, se pode ser útil na educação do jovem ou não, e disponibilidade na unidade escoteira local de vagas que se identifiquem com a sua possibilidade de atuação.

Importante frisar a última parte da regra 001, tratando das definições do escotismo que fala do “grave desvio de fim”, que os jovens passam hoje e que nos leva novamente a questão principal que abordamos neste estudo os problemas decorridos nas relações da pós-modernidade refletidos nas novas gerações.

Retornando aos princípios do movimento escoteiro, na obra “Escotismo e Valores” de Luiz Cesar de Simas Horn, há uma dissecação dos aspectos que regem as diretrizes primárias do movimento, a Lei Escoteira e o Método, sendo que começam na apresentação a dizer que a primeira é feita não para cercear o jovem e sim para “ampliar horizontes e oferecer um suporte de valores para o crescimento pessoal”(Horn 2013, p 3) dos mesmos, assim como o “Método Escoteiro prega a necessidade de aceitação dos valores expressos na lei pelos membros do Movimento” (Horn 2013, p 3)

Desta forma, o autor trata que os princípios abrangem deveres para com Deus, o próximo e para consigo mesmo, e os valores a serem trabalhados pelo jovem são, entre outros a honestidade, honra, lealdade,

amizade, tolerância, solidariedade, cortesia, cuidados com o meio ambiente, respeito e retidão de atos e atitudes.

Ainda quanto aos valores, a formação dos mesmos nos jovens não se restringe ao escotismo, ela deve começar na família, passar pela educação formal da escola, em sua religião e finalmente chega ao escotismo como método de educação complementar que entra com sua proposta para sedimentar estes valores, em formas às vezes parecidas com as utilizadas nas instituições acima mencionadas, e outras vezes com características particulares como seus jogos e atividades externas, que colocam em prática o trabalho em equipe, o conhecimento e esforço individual, culminando em reconhecimento pelos seus “iguais” e pelos chefes escoteiros responsáveis pela sua seção escoteira.

“A aquisição dos valores e regras sociais é um processo contínuo e progressivo, em que cada um, pela convivência, adquire conceitos e vai, aos poucos, incorporando valores e compreensões”. (Hom 2013, p 7)

O Escotismo contribui para a aquisição de valores, por exemplos os modelos e experiências adquiridas em atividades realizadas junto com os demais membros. Outro aspecto importante é o do fenômeno dos grupos de convivência, onde na vida comum do jovem, ele pode se influenciar por grupos de jovens que se reúnem com o intuito puro e simples de transgressão, seja ao núcleo familiar, as leis, ou seja, o que mais lhes representar regras e limites sociais. Este mesmo fenômeno pode ser revertido em poderoso aliado na atração e permanência do jovem não só no movimento escoteiro, como em outras instituições de cunho positivo e evolutivo, no que tange a formação do mesmo. Para entender isso, voltamos à idéia do primeiro grupo, o jovem de forma inconsciente, tem uma fase inicial de identificação com o grupo, passando a falar e agir como os demais para conseguir a aceitação e o sentimento de pertença ao mesmo, passa a adotar condutas e valores do grupo e em seguida parte para a etapa do contágio, onde num processo de “imitação”, uns começam a repetir o que os outros fazem, passando a adotar um padrão de conduta “próprio” deles, reforçando ainda mais sua “identidade”, sua semelhança, e por fim, passam ao processo de sugestão, onde os que se destacam mais, os mais “poderosos”, começam a tornar como de todos os membros as atitudes, conceitos e costumes que são seus, mas os demais passam e tê-los como referência.

Entendido todo este processo, por que não incorporá-lo no dia a dia do movimento escoteiro, onde o jovem possa ter despertado sua identificação com o grupo, e se sinta parte dele e trabalhe para vivenciar seus princípios de forma integral, que possa contagiar e ser contagiado pelos demais nas práticas positivas buscadas pelo método, e por fim, que tenha no seu chefe escoteiro ou em um membro mais velho uma sugestão, exemplo, modelo de como viver e ser um cidadão melhor para ele e o mundo, a Lei Escoteira passa a ser sua *Lei de Vida*.

Dentro do Método Escoteiro existe a máxima do aprender fazendo, ou seja, é na atividade que o jovem vai conseguir se avaliar e adquirir seus valores, não adianta ele decorar a lei e a promessa, se não as pratica e neste ponto é que ele não só pode como deve, e precisa, colocar em prática, pois aí é que ele irá sentir a necessidade ou não de aprimorar-se, de rever o que não está bom ou sedimentar o que conseguiu conquistar, sempre na busca de um possível aprimoramento, sendo este o propósito verdadeiramente educativo, é a experiência, e dela ele pode extrair resultados infinitamente maiores que os obtidos apenas com estudo e até mesmo a compreensão dos ensinamentos contidos nos princípios escoteiros.

Para uma melhor compreensão, vamos às etapas do método escoteiro:

A primeira é a *aceitação da promessa e da lei escoteira*, que são o código de valores que são referência às pessoas e aos grupos de referência. Segundo, *aprender fazendo*, em que conhecimentos, habilidades e os valores sejam aprendidos através da prática, destacando a autoconfiança, iniciativa e determinação, aprendendo a tomar decisões e a responder por elas. Terceiro, a *vida em equipe*, que traz a importância do comprometimento e empenho no resultado de seu grupo, desempenhando da melhor forma possível as tarefas que lhe são delegadas. Quarto, as *atividades progressivas*, que precisam ser interessantes e são feitas na forma de jogos, atividades ao ar livre e também junto a comunidade, elas devem tratar dos valores, do respeito à natureza e à vida em comum não só em seu núcleo escoteiro, como na sua vida social como um todo. Em quinto lugar, o *desenvolvimento pessoal com orientação individual*, quando o adulto educador chamado no movimento de escotista, estabelece uma relação de confiança com o jovem, como um irmão mais velho que serve de modelo para o mesmo, ajudando na criação de uma referência moral e comportamental na sua formação.

Além do método, existe o projeto educativo, que trabalha com o sistema de valores, buscando um projeto não só para o presente do jovem, mas para toda a sua vida, onde ele poderá desempenhar um papel diferenciado na sociedade e contribuir para um mundo melhor. A aplicação do projeto educativo se faz através do método escoteiro, transformando o jovem em agente principal de seu crescimento, buscando ser uma pessoa independente e capaz de assumir e responder pelas suas responsabilidades, assim como fazer valer seus direitos.

No projeto educativo trabalhamos o que já mencionamos serem os pilares do movimento escoteiro e por consequência a educação do jovem, que compõem os Princípios do Escotismo, quais sejam: A Promessa Escoteira e a Lei Escoteira.

Na promessa ele assume um compromisso para com deus, trabalhando seus valores espirituais, uma crença fundamental numa força superior à humanidade, Baden Powel deixa claro que:

“A religião de um jovem depende, via de regra, da vontade de seus pais. São eles que decidem. A nossa obrigação é respeitar seu desejo e secundar seus esforços, inculcando respeito religioso nos jovens, seja qual for a religião que eles professem.”(Powel 2013, p58).

O movimento escoteiro tem como uma de suas funções a de incentivar o desenvolvimento espiritual do jovem e o respeito a diversidade de crenças e práticas religiosas, mesmo numa simples referência a deus na forma da natureza que nos supre e completa, mas de qualquer forma, não se trabalha com a ausência de uma identidade espiritual do ser humano, sendo este um princípio de existência na vida do jovem. Atualmente existe no escotismo assim como na sociedade, correntes que querem desvincular este compromisso, pois muitos membros do movimento pertencem a famílias autodenominadas atéias, materialistas ou que não consideram a existência de um deus único como verdade absoluta, mas o Movimento Escoteiro não pode prescindir deste princípio, porém historicamente ele foi flexibilizado para se adequar a correntes como o Hinduísmo, Budismo, Islamismo, onde a menção a deus pode ser substituída por termos ou nomes adequados as mesmas como Dharma, Buda, Maomé, etc.

Prosseguindo com os valores da promessa temos o dever para com o próximo, que trata de seus compromissos com a família, sua comunidade, e com a sociedade em geral, assim como a natureza, em suma, com tudo e todos que o rodeia: seu meio ambiente.

Por último, ele tem o dever de ser diligente consigo mesmo, o dever de fazer o seu melhor para obter seu crescimento em todas as áreas de conhecimento e valores que lhe for necessário para se tornar um indivíduo com pleno potencial, claro, sempre respeitando as particularidades de cada um.

Concluindo a exposição sobre o que é e o que busca o Movimento Escoteiro, falamos da segunda parte dos princípios, que é a lei escoteira, e os valores expressos em seus dez artigos:

“I. O escoteiro tem uma só palavra, sua honra vale mais que sua própria vida”; aqui temos os valores, honra e confiança. O escoteiro deve ser uma pessoa de confiança, possuir franqueza, autenticidade, se sentir honrado em merecer confiança.

“II. O escoteiro é leal”; a lealdade. Em função da natureza humana, mudamos muito nossas posições ou opiniões em função do que nos é conveniente ou mesmo necessário para a auto preservação, mas é na lealdade que reside a estabilidade e capacidade de transmitir aos demais jovens a já mencionada confiança necessária para uma boa relação.

“III. O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação”; a solidariedade e serviço. Por sermos seres sociais, estamos em permanente contato com as pessoas e a capacidade de estar atento às oportunidades de ser útil aos demais, traz realização e sentimento de pertencimento a comunidade a qual o jovem faz parte.

“V. O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros”; fraternidade, companheirismo e serviço. Aqui se trata do compartilhamento e de todos os benefícios que o mesmo traz para as relações pessoais, quem compartilha agrega ao outro e a si mesmo.

“V. O escoteiro é cortês”; cortesia e amabilidade. A cortesia é uma característica que constrói relações e a amabilidade entre os seres, ela é instrumento de socialização e boa convivência, ser cortês traz bem estar ao jovem e a todos que o cercam.

“VI. O escoteiro é bom para os animais e as plantas”; respeito à natureza e proteção ao meio ambiente. Aqui o jovem realiza um importante preceito do escotismo, no convívio com a natureza, assim como nas várias formas que estiverem ao seu alcance, como o trato com o lixo doméstico e a possibilidade de auxiliar na reciclagem de materiais, ele pode vivenciar este ponto da lei não só em suas atividades ao ar livre como no seu dia a dia.

“VII. O escoteiro é obediente e disciplinado”; a organização, disciplina e compromisso. Este ponto tem a ver com a capacidade de executar uma tarefa de forma integral, não deixá-la pela metade, saber delegar, assim como receber incumbências para chegar ao resultado próprio ou comum de seu grupo.

“VIII. O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades”; a alegria, otimismo e bom humor. A vida se torna mais fácil de ser vivida se o jovem cultivar estes valores, a alegria torna tudo mais leve, otimismo repele o medo e incerteza e o bom humor traz para si e para os que o cercam uma melhor qualidade de vida.

“X. O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio”; a valorização do esforço, do trabalho e respeito ao que é dos outros. Esta parte da Lei é muito importante para fazer frente às questões que afligem hoje a juventude, onde a inversão de valores prega que a lei do menor esforço é a melhor e mais vantajosa, ser honesto parece demérito para boa parte da população, inclusive na atual situação do Brasil, onde se vem mandatários e empresários se locupletando com o dinheiro público de forma inescrupulosa, manipulado quantias astronômicas para a realidade de um cidadão comum e muitas vezes sem punição. Por isso é de suma importância trabalhar no jovem a sedimentação destes valores, para que possamos alcançar a meta já várias vezes citada neste trabalho, que é o alcance de um mundo mais ético, melhor e mais confiável. Outro aspecto importante é o trabalho com o jovem de valorização do que se tem, e não do que é do alheio, que não é seu, e se houver a real necessidade de obter um determinado bem ou produto, que o faça de forma correta e consciente, sem se influenciar por apelos consumistas ou levianos.

“X. O escoteiro é limpo de corpo e alma”; a pureza de corpo e espírito. Por fim, na última parte trabalha-se a importância da higiene do jovem que muitas vezes por preguiça costuma a negligenciá-la, assim como a sua parte espiritual, onde ele pela observância de seus atos do dia a dia e de seus pensamentos, vai construindo um caráter probo e mais equilibrado espiritualmente, para no futuro poder ser um modelo, como os que hoje se espelha para construir sua própria identidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Escotismo é uma atividade relacionada ao Lazer, mas traz em sua essência a base de um método educativo que pode fazer a diferença na formação do jovem, seja ele proveniente de qualquer nacionalidade, crença religiosa, ou classe social, ele é desenvolvido para ser adaptável às realidades de cada povo que se propõe a colocá-lo em prática. Temos os números que embasam os argumentos que defendem o movimento, pois são praticamente 40 milhões de participantes no mundo todo, fazendo do movimento escoteiro a maior organização mundial de e para jovens, com o intuito de fornecer uma educação complementar.

Para concluir este estudo, não poderia deixar de mencionar um aspecto importante na decisão dos pais em colocar seus filhos em um movimento como o escotismo, que é a busca de construção de um capital cultural para os filhos, e esta busca começa na escolha da escola e vai tendo continuidade em atividades relacionadas ao tempo livre dos filhos, e a escolha pelo movimento, vai de encontro com esta imagem positiva que ele possui na sociedade, além da noção de agregação de conhecimento, formação de um indivíduo com capacidade de iniciativa e desembaraço perante as situações que enfrentará em sua vida adulta. Exemplificando esta busca pelo capital cultural, transcrevemos um trecho de um trabalho acadêmico de Maria Amália de Almeida Cunha que cita Setton e Pierre Bourdieu, sociólogo que define o capital cultural e a busca por ele:

[...] Setton (2005) lembra que Bourdieu não desconsidera a existência de grupos populares na disputa pela cultura legítima, por isso que a posse desse capital (privilegio de poucos) revela a concorrência de

diferentes grupos sociais para a aquisição de algo que sirva como elemento não somente de legitimação, como também de distinção social. A cultura aparece como um bem que pode sancionar a condição de herdeiros, uma vez que o acesso à cultura e a aquisição desta entre os grupos sociais distintos conferem aos mais privilegiados um poder real e simbólico que os habilita a apresentar não somente os melhores desempenhos escolares, como também uma relação de naturalidade e de intimidade com as práticas sociais e culturais mais valorizadas socialmente (SETTON, 2005, p. 80-81)".

Não obstante a corrente poderosa que a pós-modernidade possui, e serve de modelo para os que nela se identificam e se locupletam, nós que nos propusemos a sair do senso comum estudando o que os pensadores nos deixaram na forma de conhecimento, e possuímos o desejo de construirmos conceitos próprios e busca de valores que não os impostos pelos donos do poder nas suas várias formas, precisamos nos empenhar sempre na busca de oportunidades como as aqui descritas, de contribuirmos para que o futuro seja melhor do que o presente que vivemos, afinal, a humanidade vive de ciclos e certamente este não será eterno e só começará a se transformar quando houver manifestações de questionamento e desejo de modificação, junto com ações para o fim pretendido.

REFERÊNCIAS

Bibliografia

- ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979
- HORN, Luiz Cesar de Simas. **Escotismo e Valores**, Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2013.
- POWEL, Baden. **Guia do Chefe Escoteiro**, Teoria do processo de educação não formal do movimento escoteiro, Curitiba, 6. Ed. União dos Escoteiros do Brasil, 2013.
- POWEL, Baden. **Escotismo para Rapazes**. Porto Alegre: Editora Escoteira da União dos Escoteiros do Brasil, 1975.
- REQUIXA, Renato. **Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo: Sesc, 1980.
- SETTON, Maria da Graça Jacintho. **Um novo capital cultural: predisposições e disposições à cultura informal nos segmentos com baixa escolaridade**. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 90, p.77-105, jan./abr. 2005.

Artigos

- CUNHA, Maria Amália de Almeida. **O conceito "capital cultural" em Pierre Bourdieu e a herança etnográfica**, PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 25, n. 2, 503-524, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1820/1584>. Acesso em 14/11/2017

Conteúdo online

- <http://www.escoteiros.org.br/organizacao-mundial/> acessado em 12/11/2017
- <http://www.escoteiros.org.br/> acessado em 12/11/2017.
- POR. Princípios de Organização e Regras: <http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/01/por.pdf> acessado em 12/11/2107.
- Projeto Educativo da UEB: http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/01/projeto_educativo_ueb.pdf acessado em 12/11/2017.